

EDUCAÇÃO 5.0 UMA NOVA ABORDAGEM DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EXTENSIONISTA

Deise Aparecida de Almeida Pires Oliveira ¹
Wesley dos Santos Costa ²
Viviane Soares ¹
Rubia Mariano da Silva ²
Fernanda Bastos de Souza ²
Liana da Silva Gomes ²
Cecília Magnabosco Melo ²
Patrícia Sardinha Leonardo Lopes Martins ¹
Luís Vicente Franco de Oliveira ¹
Rodrigo Franco de Oliveira ¹

RESUMO

O presente artigo objetiva realizar um levantamento da literatura sobre educação 5.0 e sua interação com a extensão. Nas últimas décadas, a extensão ganha status nas instituições de ensino superior. Isso se dá em razão de ela ser compreendida como um processo gerador de aprendizagem, da mesma forma que o ensino e a pesquisa. Assim, ela efetiva o verdadeiro sentido de universidade embasada em uma. Para alcançar tais objetivos, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada nos autores que estudam e analisam tal temática, tais como elencou-se um levantamento sobre a Educação 5.0 e a extensão, afim de construir bases para apresentar não somente o conceito da Educação 5.0, mas seus benefícios oferecidos no processo de ensino-aprendizagem, de forma a preparar o educando para além do mercado de trabalho, ressaltando das habilidades socioemocionais, a valorização do seu bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tecnologia. Educação 5.0. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Educação 5.0? Segundo Rahim (2021) é um currículo inteligente que integra tecnologias digitais (TD) e Inteligência Artificial (AI) visando atender as necessidades dos estudantes no século XXI. (FELCHER e FOLMER, 2021)

Entende-se por este tipo de ensino, que são os estudos, pesquisas, reflexões e divulgações que favorecem que mais profissionais conheçam e os levem para as suas práticas pedagógicas. Porém, é preciso destacar o quanto há professores que estão abertos ao novo, a aprender a aprender e, cada vez mais, trabalhando em prol da qualidade da Educação. (FELCHER, BLANCO e FOMER, 2022)

O uso e domínio das tecnologias contribui significativamente para as questões econômicas e sociais, pois possibilitam e inovam capacitações, tanto para a demanda do mercado de trabalho como também, para melhoria da qualidade de vida do indivíduo. Todavia, também se leva em consideração os impactos que a mesma causa mediante sua inserção (SANTOS, OLIVEIRA e CARVALHO, 2019).

1. Docente curso Fisioterapia e Programa Pós-Graduação Reabilitação e Movimento Humano, PPGMHR, UniEvangélica, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis GO.

2. Docente curso Fisioterapia, UniEvangélica, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis GO.

A pandemia da Covid-19 intensificou a necessidade de mudança no sistema educacional, as quais já eram necessárias antes mesmo desse momento desafiador. O século XXI requer uma Escola, adequada ao século XXI, que auxilia o aluno ativo, protagonista, que busca aprender e que usa a tecnologia para o bem da humanidade. Isto significa que, Educação 5.0 é fundamental na concepção de Escola do Século XXI. (FELCHER e FOLMER, 2021)

Com o aumento do uso das tecnologias, a implementação desses recursos tornou-se indispensáveis no ambiente educacional, proporcionando, através de práticas pedagógicas inovadoras, a preparação do educando para a nova realidade ao qual estamos inseridos: a era digital (SANTOS, OLIVEIRA e CARVALHO, 2019).

De acordo com Ruas (2019), ele descreve 4 pontos essenciais para a funcionalidade da Educação 5.0. Por se tratar de uma nova abordagem educacional, a literatura ainda é escassa. Ele cita como pontos essenciais, Metodologia de ensino, ensino híbrido, educação individualizada e intercâmbio educacional. Ressaltando a importância dessas modalidades para o educando, em razão de, estarem presentes em diversas áreas de ensino, contribuindo no atendimento da necessidade de aprendizagem, de forma direta e eficiente, contemplando os diversos objetivos traçados.

É importante reafirmar que a melhoria no desempenho estudantil depende de um conjunto de fatores, entre os quais, a possibilidade de inserção em projetos de pesquisa e extensão universitária, que contemplem a inserção dos estudantes em processos de produção, disseminação e utilização de conhecimentos que favoreçam a mobilização, organização e participação social. Todavia, é necessário garantir a melhoria da qualidade do ensino e, sobretudo, a formação de profissionais competentes e comprometidos com valores democráticos e solidários que se transpõe em ações concretas, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e a melhoria das condições de vida da população brasileira. (CAPUTO e TEIXEIRA, 2014)

Em relação as constatações de ensino-aprendizagem na extensão, espera-se, pela chamada indissociabilidade, que o processo de ensino aprendizagem leva-se em conta de formar um estudante que pesquise, absorva um conhecimento teórico e tenha condições de relacionar essa teoria com a prática, que está além dos muros da universidade. (SÍVERES, 2013)

Nas últimas décadas, a educação superior tem contemplado a inserção dos estudantes em atividades e projetos desenvolvidos de extensão universitária, constituindo processos de difusão e intercâmbio de conhecimentos, através do diálogo entre o saber científico e a cultura popular, configurando momentos de aprendizagem e problematização dos limites e possibilidades de experimentação de novas práticas no cotidiano do trabalho, da gestão organizacional e de mobilização e a participação política e social no espaço público. (CAPUTO e TEIXEIRA, 2014)

Se, por um lado, a extensão desafia a prática docente a uma forma inovadora de ensino, de outro, mobiliza o estudante a pensar além da teoria e o convida a relacionar esse conteúdo com a observação empírica. (SÍVERES, 2013)

Ao pensar na institucionalização da extensão, Calderón, Pessanha e Soares (2007), propõem sete dimensões que podem propiciar o aporte institucional para a formação do estudante, ao mesmo tempo que fortalecem a extensão nas universidades. Sendo, dimensão ética, dimensão formadora, dimensão acadêmica, dimensão didático pedagógica, dimensão estratégica, dimensão cooperadora

e a dimensão acolhedora. Estas potencializam e articulam as iniciativas sociais e proporcionam a visão humanizada do estudante diante das relações que estabelece com outros sujeitos.

Nessa concepção de extensão, a teoria se constrói por sua superação oriunda da articulação com uma realidade dinâmica, múltipla e contraditória. Nesta ação se destacam os processos de ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos (docente, discentes e membros das comunidades), uma vez que sua mediação como prática cidadã traz a possibilidade de transformação social. (Faria 2022)

Mediante este assunto, este artigo tem como objetivo realizar um levantamento da literatura sobre esta educação 5.0 e sua interação com a extensão.

METODOLOGIA

Este artigo traduz um esforço de estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e de objetivo descritivo, ao longo do qual foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas, Educação 5.0 e extensão universitária a fim de se obter panorama das pesquisas e reflexões científicas relativas ao tema. Uma síntese dessa revisão bibliográfica será apresentada no item concernente aos resultados.

Foi realizada uma revisão de literatura, tendo como critérios de inclusão os estudos publicados em revistas científicas indexadas, Bireme e Scielo, no período de 2007 a 2022, nos idiomas pré-estabelecidos (inglês e português) e que estavam disponíveis para acesso on-line. Foram utilizados os seguintes descritores de assunto: aprendizagem, educação, ensino, extensão, educação 5.0 e tecnologia. Os artigos selecionados foram avaliados pelos autores da pesquisa, e aqueles que não se enquadravam no tema proposto foram desconsiderados (excluídos).

RESULTADO

Os conceitos e as práticas de extensão universitária estão intimamente ligados às funções e identidades das instituições que pretendem promovê-los. A identidade pode ser uma referência fundamental para o exame do que é a extensão que se pretende fazer, da universidade para a sociedade. (CAPUTO e TEIXEIRA, 2014).

De acordo com Felcher e Folmer, 2021, a Educação 5.0 é uma evolução das abordagens educacionais 1.0, 2.0, 3.0 e 4.0. Essas abordagens estão atreladas a acontecimentos históricos de impacto mundial, entre eles: as revoluções industriais, o surgimento de tecnologias inovadoras, o advento da internet, a inclusão das tecnologias no universo educacional e o acesso a dispositivos móveis.

Segundo Schwab (2016), ele prevê que o futuro dependerá de esforços coletivos, das contribuições globais e dos conhecimentos compartilhados que podem favorecer os contextos sociais, culturais, econômicos, educacionais e de saúde. Desta forma, não é possível lidar com essas transformações se forem mantidos, de forma estática, os modelos mentais de gestão e institucionais, pautados na tradição.

Rahim (2021), relata que a Educação 5.0 é uma evolução da Educação 4.0 e relaciona-se com a Sociedade 5.0. Esse conceito de Sociedade 5.0 é oriundo do Japão e promete colocar as tecnologias em benefício do homem, ou seja, o ser humano está no centro da inovação e da

transformação tecnológica. Desse modo, a Educação 5.0 é uma organização curricular que atende às necessidades dos alunos do século XXI, com base no conteúdo inovador da IA e TD para fornecer aos alunos uma aprendizagem inteligente e um trabalho inteligente.

Para alcançar essa possibilidade futura, propõe-se o aprofundamento, mesmo dentro da instituição de ensino, das inter-relações dos três pilares da universidade, ensino, pesquisa e a extensão, pois a extensão não pode ser lida como ação isolada, ou mesmo como residual das ações universitárias. Entende-se que a relevância social que justifica a presença da extensão universitária deve ser reconhecida pelas outras bases desse tripé. (FARIA, 2021)

De acordo com Siveris (2013), os estudantes relatam que, ao terem conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, tornando-os mais qualificados, com vivência na área, com um currículo melhor e, portanto, respeitados pelo seu conhecimento. Isso também os oportuniza para tornarem-se profissionais atentos às mudanças sociais e a favor de uma sociedade mais humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da extensão para a construção do conhecimento, da educação 5.0 promove o alargamento do espaço de aprendizagem pelos estudantes universitários. Competência para a atuação interprofissional; competência para a atuação cidadã e solidária; desenvolvimento de um olhar político, ético e acadêmico, possibilitando a aprendizagem fora do espaço tradicional de ensino-aprendizagem que é a sala de aula. Entende-se que se torna uma experiência que permite pensar criticamente a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- CALDERÓN, A.I; PESSANHA, J.A.O; SOARES, V.L.P.C. Educação Superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007.
- CAPUTO, M.C., TEIXEIRA, C.F. (Organizadoras). UNIVERSIDADE E SOCIEDADE CONCEPÇÕES E PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. In: Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. Daisy Santos de Almeida e Maria Constantina Caputo. 2014.
- FARIA, C.S. A extensão universitária como prática de ensino aprendizagem. Geog Ens Pesq, Santa Maria, v. 26, e25, 2022.
- FELCHER, C.D.O, FOLMER, V. Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação. ReTER, Santa Maria, v.2, n.3. 2021.
- RAHIM, M.N. Post-Pandemic of Covid-19, and the Need for Transforming Education 5.0 in Afghanistan Higher Education. Utamax: Journal of Ultimate Research and Trends in Education, v. 3, n. 1, p. 29-39, 2021.
- RUA, F. Educação 5.0. (5m29s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hwp1IYwH7ss>. Publicado dia 07 de fevereiro de 2019. Acesso em: 05 de março de 2023.
- SANTOS, A.E, OLIVEIRA, C.A, CARVALHO, E.N. EDUCAÇÃO 5.0: UMA NOVA ABORDAGEM DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL. Pós-Graduação em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar, 2019.
- SÍVERES, L. (Organizador). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem — Brasília: Liber Livro, 2013.
- SCHWAB, K. A. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.